

Messi põe Argentina na final

EM MODO MARADONA

**COM SHOW DE MESSI, ARGENTINA GOLEIA A CROÁCIA E AVANÇA PARA A SUA SEXTA FINAL DE COPA. EM BUSCA DO TRI, HERMANOS ENFRENTARÃO FRANÇA OU MARROCOS****LEONARDO OLIVEIRA**leonardo.oliveira@zerohora.com.br
De Doha

Muchachos, a Argentina está na final. Voltou a se ilusonar e vai buscar a terceira contra França ou Marrocos, que se enfrentam hoje no Al-Bayt. Nesta terça-feira de frio aqui em Doha, fez 3 a 0 ao natural na Croácia. Jogou tudo que a gente não conseguiu e desmontou a estratégia de resiliência dos croatas. Foi duro de ver. O bicho não era tão feio assim.

Parecia o mesmo roteiro do jogo do Brasil. A Croácia controlava no meio, trocava passes, dominava a partida na intermediária. Lionel Scaloni havia encorpado o setor com Paredes e formou uma linha diante da área (vou resistir à tentação de dizer que era uma parede). Pela direita, De Paul, pela esquerda Mac Allister, no meio Enzo Fernández e Paredes.

A Croácia vai bem até passar o grande círculo. Quando chega no ataque, falta. Kramaric tem uma fração de segundo de delay em

relação ao time. No alto nível, isso significa que ele toca sempre na hora errada. Pasalic, que deveria estar com ele ou próximo, estava perdido no meio da marcação. E Juranovic, o lateral-direito que parecia um Carlos Alberto Torres croata na sexta-feira, quase criou raiz na defesa.

Só que, mesmo com essa dificuldade, a Croácia atingia seu objetivo, de amornar o jogo. Tanto que a torcida havia elevado o tom aos 10, cantando "Diego, Diego", em homenagem a Maradona, e foi baixando, baixando, baixando o seu tom até que ficou só o argentino do bumbo. Algo até meio sorumbático para uma semifinal da Copa.

Vacilo

Só que se a estratégia de Zlatko Dalic era tirar a temperatura, a de Scaloni era a de esperar um vacilo dos croatas. Modric, Brozovic e Kovacic parecem conectados na mesma rede de wi-fi. Estão sempre no mesmo ambiente, sempre se encontram. Aos 11, Brozovic er-

rou. Mac Allister pensou em arrancar e foi derrubado. Logo depois, Lovren cabeceou a bola e a cabeça de Romero e Otamendi. Os dois ficaram caídos, e Lovren saiu com ar de quem comandava o jogo.

A torcida atrás de Martínez manjou a tática e começou a cantar a pleno "Vamos, vamos, Argentina, vamos, vamos a ganhar". O time respondeu. Enzo chutou de fora da área e obrigou Livakovic a salvar em dois tempos. Os argentinos trocaram a música nas cadeiras do Lusail, e o time aumentou a rotação. A Croácia escapou em lance individual de Kovacic. Foi preciso derrubar Kramaric para evitar o pior. O jogo estava equilibrado. Modric, aos 30, fez jogada individual e levantou aplausos.

Só que, três minutos depois, o mesmo Modric não interceptou o lançamento de Enzo. A bola chegou a Álvarez. Livakovic, o algoz dos brasileiros, saiu açodado e derubou o atacante. Pênalti. Messi bateu forte, no alto. Era o 1 a 0.

O gol deu tilt nos croatas. Eles saíram para o ataque. Só que se

esqueceram que não têm ataque. A Argentina esperou novo erro. E ele veio. Álvarez se antecipou e arrancou da intermediária. Tocou e recebeu antes do meio-campo. Dali, parou no gol. Parecia uma dessas caminhonetes que aceleram nas autobans aqui de Doha. Era o 2 a 0. Zlatko Dalic passou a mão na cabeça, ajustou a franja dividida ao meio, muito anos 1980, e certamente concluiu que seu plano tinha ido parar no meio do mar azul do Golfo Pérsico. Sem boia.

Terceira

Dalic voltou com Orsic Vlasic nos lugares de Pasalic e Sosa. Aos cinco, trocou o volante Brozovic por Petkovic, o grandalhão do gol no Brasil. Passou a jogar com três na frente e a conceder espaços. A Argentina pegava a bola e trocava passes. Messi, aos 12, fez grande jogada, tabelou e chutou em cima de Livakovic. Aos 16, Scaloni decidiu fechar. Tirou Paredes e colocou Lisandro Martínez. Montou linha de cinco na defesa. Se defendia com

ainda mais solidez, vigiava bem a bola aérea para Petkovic e, quando saía, liberava os laterais.

Só que, além dessa organização e da fibra, a Argentina tem um gênio. Aos 25, Álvarez fez o pivô e tocou para o camisa 10 na direita. Ele foi para cima de Gvardiol. Pobre do guri. Aos 20 anos, o zagueiro aprendeu que, com Messi, ou tira a bola, ou faz a falta. Messi driblou, deu meia volta e, quando o croata de 1m85cm deu o bote, ele girou em direção ao fundo. Cruzou para Álvarez fazer 3 a 0.

A torcida argentina, então, entou com vigor: "Muchaaaaaaaah, volvemose a nos ilusionaaaaaar". Essa é a música mais ouvida em Doha. No elevador, no metrô, nos restaurantes, nos Starbucks que parecem onipresentes em West Bay. Quando ela não está sendo cantada por alguém, é você que acaba cantando, de tão automático que se tornou.

Assim, será até domingo, dia da final neste mesmo Lusail. Eles voltaram a se ilusonar e vão buscar mesmo a terceira.

